



Exportações
verdes

Workshop de formação da CNUCED sobre desenvolvimento da Economia Azul, do sector das pescas e observância das normas internacionais para a exportação de pescado

17 - 21 de Outubro de 2022

1. ANTECEDENTES

Angola tem uma linha costeira de 1.650 km no Oceano Atlântico e uma Zona Económica Exclusiva de 497.800 km², oferecendo um grande potencial para o desenvolvimento da economia azul, incluindo a pesca e a aquicultura marinha. Ao longo da linha costeira, a corrente fria de Benguela vinda do sul encontra a corrente mais quente de Angola vinda do norte, causando um afloramento que cria um ecossistema marinho produtivo e diversificado. Além disso, os rios que correm por Angola contêm várias espécies de água doce, tais como tilápias, peixes-gato e camarões de água doce, todos com grande procura no mercado local. Os recursos hídricos são relativamente abundantes, considerados uma das maiores reservas de África, onde ocorrem várias espécies com alto valor no mercado. Como resultado, a economia azul, incluindo a pesca tem sido sempre uma importante fonte de alimento e nutrição, emprego, comércio, cultura e benefícios económicos em Angola.

A Economia Azul foi definida por diferentes atores globais como a "utilização sustentável dos recursos oceânicos para o crescimento económico, a melhoria dos meios de subsistência e do emprego e a saúde do ecossistema dos oceanos";¹ "um conceito emergente que incentiva a exploração sustentável, a inovação e a gestão do nosso oceano e os seus recursos 'azuis' que dão vida"² e um "conceito [que] procura promover o crescimento económico, a inclusão social e a preservação ou melhoria dos meios de subsistência, garantindo simultaneamente a sustentabilidade ambiental dos oceanos e das zonas costeiras".³ Engloba muitas actividades, como a pesca e a aquicultura, as energias renováveis, o transporte marítimo, o turismo e a gestão de resíduos, ligando também à mitigação e adaptação das alterações climáticas. A estimativa global do volume de negócios da economia oceânica é entre US\$3 e US\$6 trilhões de dólares.⁴ Angola, juntamente com a Namíbia e a África do Sul, foram recentemente elogiadas pelas suas estratégias de economia azul que "têm potencial para beneficiar os seus cidadãos, bem como para gerir os seus recursos de pesca de forma sustentável".⁵ Em particular, os três países conseguiram

¹ Banco Mundial, 2017.

² The Commonwealth, 2022.

³ UNESCO, 2022.

⁴ UNDESA, 2022.

⁵ Fisheries Committee for the West Central Gulf of Guinea, 2020.

NOTA CONCEPTUAL



sustentar uma parte do seu Produto Interno Bruto através de uma exploração mais sustentável dos recursos marinhos, bem como investir conhecimentos e recursos relevantes no desenvolvimento das suas economias azuis. No entanto, subsistem desafios assustadores, como a mitigação e adaptação às alterações climáticas, bem como a realização coerente de uma gestão sustentável dos recursos marinhos na prática, proporcionando novas oportunidades às populações, dependendo da Economia Azul para os seus meios de subsistência.

No desenvolvimento de uma Economia Azul sustentável, a crescente procura de espaço marítimo para diversos usos, bem como as múltiplas pressões sobre os recursos marinhos e costeiros, requer uma abordagem integrada da gestão dos oceanos. O Ordenamento do Espaço Marinho (OEM) está a emergir em todo o mundo como uma ferramenta prática para promover uma utilização mais racional e sábia dos oceanos. O OEM foi definido como um "processo político de análise e atribuição de partes do espaço marinho a utilizações específicas para atingir objetivos ecológicos, económicos e sociais".⁶ Fornece uma forma de organizar o uso do espaço oceânico, e as interações entre usos e entre usos e o meio marinho. A abordagem baseada no ecossistema (EBA) para a gestão dos oceanos em OEM promove ainda mais o desenvolvimento das economias marítimas e costeiras através da utilização sustentável dos recursos.

Dentro da Economia Azul, uma das principais componentes no contexto angolano até à data tem sido o sector das pescas. Até ao final da guerra civil em 2002, a indústria pesqueira angolana era o terceiro sector económico mais importante depois do petróleo e da exploração mineira, apesar de que a sua importância tem diminuído nos últimos anos. Como tal, o sector das pescas angolano contribuiu com cerca de 4,6 por cento do PIB do país em 2011 e 2,1 por cento em 2018. Dentro das prioridades nacionais de desenvolvimento, existe um compromisso do Governo de Angola de melhorar os seus sistemas de gestão da pesca e da aquacultura e de aproveitar o seu potencial no país de forma sustentável.

A produção total de peixe em Angola foi estimada em 445.760 toneladas em 2018, na sua maioria provenientes da pesca marítima (413.230 toneladas), além de mais de 30.000 toneladas provenientes da pesca interior e 1.750 toneladas da aquicultura. A pesca artesanal é responsável por cerca de metade da produção de peixe marinho, sendo os sectores da pesca industrial e semi-industrial responsáveis pela restante metade. A maior parte da produção (89 por cento) é utilizada para consumo interno, estimado em 19,8 kg/capita em 2018, próximo da média mundial de 20,4 kg per capita por ano, mas superior à recomendação da Organização Mundial de Saúde de 14 kg per capita por ano e à média de 8,8 kg per capita na África Subsaariana. Angola é um importador líquido de alimentos, mas a produção nacional de peixe contribui em média com 30 por cento do consumo total de proteínas animais, atingindo mais de 50 por cento nas comunidades costeiras.

Em 2018, Angola exportou peixe e produtos da pesca no montante estimado de 81 milhões de USD. No mesmo ano, importou produtos da mesma categoria por 198 milhões de USD. As principais exportações marinhas de Angola são camarão, caranguejo e atum de alta qualidade. Os produtos de segunda qualidade são na sua maioria comercializados

⁶ UNESCO.



localmente, no entanto, pequenas quantidades podem ser exportadas. Os produtos da pesca de Angola têm um vasto mercado internacional que engloba África (República Democrática do Congo, África do Sul e Namíbia), Ásia (China e Japão), e Europa (Portugal e Espanha). As importações pesqueiras de Angola, por outro lado, provêm de Portugal, Vietname, China, Espanha e África do Sul, seguidos pelos Países Baixos e França.

A quota das exportações de Angola para a SADC e para a África subsariana nesta categoria de produtos é relativamente elevada em comparação com outras categorias de produtos exportados, demonstrando assim o potencial do sector para estimular o comércio regional e a adição de valor. O valor do comércio de pesca de Angola para a SADC em 2019 foi de 7 457 570 USD, compreendendo a pesca marinha, aquacultura e unidades de reprodução, e processamento de produtos do mar. Além disso, o valor do comércio angolano de pesca, aquicultura e incubadoras para a África Subsaariana em 2018 era de 33 164 986 USD. Em termos de balança comercial com países seleccionados, a balança comercial de pesca entre Angola e a Namíbia em 2018 era de 745 139 (o valor inclui peixe e crustáceos, moluscos, e outros invertebrados aquáticos). Por outro lado, a balança comercial de pesca entre Angola e a África do Sul era, em 2019, de -74 185 USD. O peixe tradicional/artesanal processado (salgado e fumado) é enviado para as países vizinhos por comerciantes artesanais (República Democrática do Congo, Congo e Zâmbia). Não existem dados sobre o número e valor do peixe transportado ao longo desta rota, embora seja considerado como uma rota comercial significativa.

O sector das pescas e da aquicultura proporciona empregos significativos, especialmente no sector artesanal. O sector artesanal é a base da segurança alimentar de centenas de comunidades, muitas delas indígenas, que vivem ao longo das costas e bacias hidrográficas. Estima-se que 150.000 pessoas ganham o seu sustento com o sector. Cerca de 45.000 pessoas vivem directamente da pesca marítima e outras 82.000 estão empregadas em actividades de apoio à pesca e à aquicultura. A pesca interior emprega aproximadamente 20.000 pessoas, das quais 8 por cento são mulheres. Em muitas zonas costeiras, cerca de 50 por cento da população depende directa ou indirectamente da pesca para o seu sustento e subsistência. Mais de 90 por cento do emprego está na pesca artesanal. As mulheres representam até 80 por cento das pessoas envolvidas no processamento e comercialização artesanal. O ano 2022 foi declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como o “Ano Internacional da Pesca e da Aquicultura Artesanais”, é uma forma de tornar visível a importância do sector pesqueiro para o cumprimento dos objectivos estabelecidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, bem como valorizar as contribuições da pesca artesanal e da aquicultura comunal, em termos alimentares e económicos, e promover o diálogo e a cooperação para fortalecer as famílias que dependem dessas actividades.

Se for sustentável, a Economia Azul, incluindo o sector das pescas, tem o potencial de se tornar um dos sectores-chave para Angola, tendo em vista a continuação do desenvolvimento nacional. Angola tem oportunidades que podem ser aproveitadas para desenvolver o sector das pescas e a Economia Azul de uma forma mais ampla, incluindo um litoral longo e rico e a Zona Económica Exclusiva; alguns dos elementos-chave de um quadro de governação e gestão das pescas em vigor; potencial para a transformação de peixes



marinhos e adição de valor; boa colaboração regional e internacional e networking; boas relações comerciais e rede de contacto com os principais importadores da Europa e da Ásia; Reconhecimento da autoridade sanitária e competente pela União Europeia, o Serviço Alimentar e Veterinário da União Europeia; e importante investimento recente na investigação, formação, infraestruturas sanitárias e fitossanitárias e capacidade. As oportunidades para colher plenamente os benefícios do sector incluem a elevada procura internacional de peixe e marisco; elevado interesse de investidores nacionais e estrangeiros na pesca marítima em Angola; oportunidades reais de adição de valor competitivo em Angola antes da exportação; disponibilidade de mão-de-obra, nomeadamente trabalho feminino para a transformação pós-colheita de peixes e frutos do mar; e oportunidades reais para reduzir as perdas pós-colheita nas pescarias artesanais.

No entanto, o sector também tem grandes desafios, incluindo capacidades inadequadas para fazer cumprir a legislação e fornecer testes e certificação para as exportações; obstáculos burocráticos; natureza predominantemente artesanal do sector; infra-estrutura deficiente de desembarque e pós-colheita; insuficiência de trabalhadores e gestores qualificados; e falta de peixe e de cadeia de valor de produtos do mar, oportunidades de investimento e estudos de mercado. As ameaças do sector incluem corrupção e burocracia; pesca ilegal, Não declarada e Não regulamentada (INN), sobrepesca e capacidades globais de gestão e vigilância das pescas deficientes; e elevada rotatividade de pessoal nas instituições decisórias do país.

2. OBJETIVOS

Os objetivos do workshop são: (i) trocar pontos de vista e experiências sobre o potencial da economia azul no contexto mais amplo para contribuir para o desenvolvimento nacional de Angola, incluindo políticas e estratégias em vigor e as necessárias para o futuro; (ii) buscar formas e meios de explorar de maneira sustentável o potencial do sector das pescas através da diversificação e da transformação estrutural do sector; (iii) partilhar as melhores práticas e experiências bem sucedidas de outros países em desenvolvimento sobre a forma de aproveitar a crescente procura global de peixes, nomeadamente através da aquicultura; (iv) trocar pontos de vista sobre políticas e estratégias para reforçar o papel do sector das pescas no desenvolvimento socioeconómico de Angola; e, (v) procurar formas e meios para enfrentar eficazmente os desafios de cumprir as normas internacionais de qualidade e segurança dos peixes. A formação baseada em workshops será complementada através de uma visita de campo a locais de desembarque de peixes, laboratórios e instituições relevantes.

3. DATA, HORÁRIO E LOCAL

De segunda-feira 17 de Outubro a sexta-feira 21 de Outubro de 2022.

Hora: de acordo com o programa abaixo (hora de Luanda).

Local: Luanda, Angola



4. FORMATO E CONTEÚDO

FORMATO: Este seminário de formação será realizado num formato presencial.

CONTEÚDO

Parte 1 - Sessão técnica de trabalho

O objetivo da sessão de trabalho técnica é ajudar os participantes a compreender o papel da Economia Azul, com enfoque no sector das pescas e no subsector da aquicultura, no futuro plano nacional de desenvolvimento. A sessão de trabalho técnica permitirá também uma discussão técnica aprofundada sobre os problemas colocados pela fraca capacidade de abastecimento e os desafios no cumprimento das normas internacionais. Ajudará igualmente os participantes a compreender o papel do sector das pescas e do subsector da aquicultura no plano de desenvolvimento nacional. Além disso, os participantes estarão expostos aos desafios, oportunidades e potencialidades mais importantes da Economia Azul, com enfoque nas exportações de pesca, bem como a oferecer formação prática sobre aspectos-chave da melhoria das normas nacionais de segurança alimentar. Finalmente, os participantes serão ajudados a compreender a importância do Ordenamento do Espaço Marinho como uma importante ferramenta para o desenvolvimento da Economia Azul.

A sessão de trabalho técnica será complementada através de visitas de campo a instituições importantes do sector da pesca em Angola e de apoio prático ao desenvolvimento de um programa de formação baseado nas necessidades para o cumprimento das normas internacionais para as exportações de pesca.

Parte 2 - Reunião a nível de decisores políticos, conselheiros e profissionais

A sessão centra-se na partilha de informação e na sensibilização crescente, bem como na compreensão dos principais decisores políticos sobre questões relacionadas com a formulação e implementação de políticas de diversificação e estratégias de promoção das exportações, com especial enfoque na Economia Azul, incluindo o sector das pescas. Isto visa sensibilizar um vasto leque de partes interessadas, incluindo funcionários do governo, para que compreendam as suas funções e exijam ações para melhorar e diversificar de forma sustentável as exportações de peixe de Angola, melhorando as normas internacionais e explorando de forma sustentável o potencial da Economia Azul de uma forma mais ampla.

5. IDIOMA

O workshop será realizado em português, com interpretação inglês-português-inglês disponível.



6. APOIO INSTITUCIONAL

O seminário será organizado pela CNUCED, em colaboração com o Ministério da Indústria e Comércio e o Ministério das Pescas e Recursos Marinhos de Angola, com contributos e apresentações de peritos pelo Centro de Excelência em Desenvolvimento Pesqueiro da CNUCED no Vietname (Universidade Nha Trang), a Organização Internacional de Normalização (ISO)⁷ e o Conselho de Administração Marinha (MSC)⁸.

7. PARTICIPANTES

Os participantes na parte 1 - Sessão técnica, serão peritos técnicos de instituições públicas e privadas que lidam com o sector da pesca, pescadores, peritos em inspeção do peixe, exportadores, bem como intervenientes na Economia Azul mais ampla, com conhecimentos práticos e técnicos sobre comércio, políticas de desenvolvimento e normas internacionais relativas à qualidade e segurança dos alimentos.

Os participantes na Parte 2 - Reunião a nível de decisores políticos, conselheiros e profissionais, serão decisores-chave em matéria de desenvolvimento e políticas económicas e peritos técnicos que participaram na sessão de trabalho técnico.

8. EQUILÍBRIO DE GÉNERO

Em conformidade com os objectivos do Programa Conjunto UE-CNUCED para Angola: Train for Trade II, deve ser dada especial atenção ao equilíbrio de género na nomeação dos participantes. Por conseguinte, é enfatizada a importância de alcançar pelo menos 40% de participação feminina e de comunicar este objectivo às instituições convidadas.

⁷ A ISO é a maior desenvolvedora e editora mundial de Normas Internacionais. A ISO é uma rede dos institutos nacionais de normalização de 163 países, um membro por país, com um Secretariado Central em Genebra, Suíça, que coordena o sistema.

⁸ O Marine Stewardship Council (MSC) é uma organização global, independente e sem fins lucrativos que estabelece um padrão para a pesca sustentável. O MSC trabalha com parceiros num esforço para tornar os mercados mundiais de produtos do mar sustentáveis. Com padrões credíveis para a pesca sustentável e a rastreabilidade dos produtos do mar, o MSC procura aumentar a disponibilidade de produtos do mar certificados. O distintivo rótulo ecológico azul da organização é utilizado para comunicar esta sustentabilidade aos consumidores.



9. PROGRAMA

Segmento I – “Sessão Técnica”

DIA 1: 17 de outubro 2022	
08:30-09:00	Inscrição
09:00-09:30	<p>Sessão de abertura: Boas-vindas e introdução</p> <p><i>Sr Mussie Delelegn, Responsável interino da Sub-divisão de Capacidades Produtivas e Desenvolvimento Sustentável, CNUCED</i></p> <p><i>Sr Enrico Strampelli, Chefe da Cooperação da Delegação da União Europeia em Angola</i></p> <p><i>S.E. Carmen do Sacramento Neto, Ministra das Pescas e Recursos Marinhos</i></p>
<p>Sessão I: Políticas e estratégias de diversificação das exportações e transformação económica estrutural; o papel da Economia azul, incluindo a pesca e o impacto das normas internacionais de qualidade e segurança com implicações para Angola</p> <p>Materiais: Relatório da CNUCED Aproveitamento dos recursos haliêuticos para o desenvolvimento socioeconómico: Lições de Angola e do Haiti</p>	
09:30-10:30	<p><i>Moderador: Ministério das Pescas e Recursos Marinhos, Sra Maria de Lourdes Sardinha (TBC)</i></p> <p>Desafios, oportunidades e perspectivas de diversificação e transformação económica estrutural: Implicações políticas para Angola</p> <p>Potencial do sector das pescas como contribuinte para o desenvolvimento <i>Sr Lahsen Ababouch, consultor internacional, CNUCED</i></p> <p>Promoção da Economia Azul e o papel das mulheres <i>Sra Esperanza Silva, FAO</i></p> <p>Caso do desenvolvimento da pesca no Vietname - Oportunidades, desafios e orientação estratégica <i>Sra Kim Anh Nguyen, Professora Associada da Universidade Nha Trang, Vietname</i></p> <p>Planeamento espacial marinho como instrumento para o desenvolvimento da Economia Azul <i>Sr Ivica Trumbic, consultor ambiental independente</i></p> <p><i>Sessão de Q&A</i></p>
10:30-10:45	Pausa para café/chá
10:45-11:10	<p>O Ordenamento do Espaço Marinho (OEM) como Instrumento para a Economia Azul em Angola</p> <p><i>Sr Daniel Simba, Direcção Nacional Para os Assuntos do Mar e Recursos Marinhos (DNAM)</i></p> <p><i>Sessão de Q&A</i></p>
11:10-12:00	<p>Aproveitar o potencial das oportunidades comerciais sub-regionais e regionais: opções políticas e implicações para as exportações da Economia Azul, incluindo a pesca de Angola</p> <p><i>Sr Mussie Delelegn, Responsável interino da Sub-divisão de Capacidades Produtivas e Desenvolvimento Sustentável, CNUCED</i></p> <p><i>Sr Ivica Trumbic, consultor ambiental independente</i></p> <p>Estudo de caso: Impactos do Acordo Global e Progressivo para a Parceria Trans-Pacífico (CPTPP) e do Acordo de Comércio Livre UE-Vietname (EVFTA) sobre as Exportações de Produtos da Pesca do Vietname <i>Sra Kim Anh Nguyen & Sra Chi Thuy Tran, Universidade de Nha Trang, Vietname</i></p> <p><i>Sessão de Q&A</i></p>



12:00-12:30	Discussões interactivas e resumo
12:30-13:30	Pausa para o almoço
Sessão II: Tendências globais de procura e oferta de exportação de pescado, o papel da Economia Azul, incluindo a pesca no desenvolvimento socioeconómico: Políticas e estratégias para abordar a sustentabilidade económica e ambiental	
<i>Moderador: Sr Manuel Bessa, Chefe de Departamento, AIPEX</i>	
13:30-13:55	Análise da procura e oferta das exportações de pesca com implicações para Angola <i>Sr Mussie Deleegn, Responsável interino da Sub-divisão de Capacidades Produtivas e Desenvolvimento Sustentável, CNUCED</i>
13:55-14:30	Opções disponíveis para uma estrutura regional de pescas para fazer avançar o cumprimento nacional das normas sanitárias e fitossanitárias <i>Sr Lahsen Ababouch, consultor internacional, CNUCED</i>
14:30-15:15	Perspetivas para atrair o investimento directo estrangeiro (IDE) sustentável para a Economia Azul de Angola – perspectiva do investidor <i>Sr Vuong Vinh Hiep, CEO da Long Sinh Ltd, Vietname</i>
15:15-15:30	Pausa para café
15:30-16:30	Experiências e melhores práticas de outros países na exploração do potencial da Economia Azul, incluindo a pesca e a aquicultura: lições políticas de relevância para Angola VietGAP e o Objectivo do Desenvolvimento da Aquicultura Sustentável do Vietname: Um Caso de Indústria Pangasius <i>Sra Chi Thuy Tran, Universidade Nha Trang, Vietname</i> O caso da Economia Azul no Quénia <i>Sr Ivica Trumbic, consultor ambiental independente</i> <i>Sessão de Q&A</i>
16:30-17:00	Discussões interactivas e resumo
Fim do primeiro dia da sessão técnica	



DIA 2 – 18 de outubro de 2022

Sessão III: Introdução ao manual de formação em pesca da CNUCED para os PMA

Materiais: Manual de formação da CNUCED [Reforço das capacidades nos países menos avançados para aproveitar plenamente o potencial da pesca e da aquicultura \(disponível em português\)](#)

Moderador: Sra Esperanza Silva, FAO

09:00-09:20	Principais desafios e perspectivas do sector da pesca e da aquicultura em Angola <i>Sr Victor Chilamba, Ministério das Pescas e Recursos Marinhos</i>
09:20-09:40	Âmbito, objectivo e aspectos técnicos do Manual de Formação Pesqueira da CNUCED - como pode ser utilizado para enfrentar os desafios? <i>Sra Johanna Silvander, Gestora de Programa, Sub-divisão de Capacidades Produtivas e Desenvolvimento Sustentável, CNUCED</i>
09:40-10:00	Formação no sector das pescas em Angola: situação actual, lacunas e boas práticas <i>Ministério das Pescas e Recursos Marinhos</i>
10:00-10:15	Pausa para café/chá
10:15-12:30	Formação e capacitação para apoiar as estratégias nacionais de desenvolvimento de exportação (incl. exercícios práticos) <i>Sr Lahsen Ababouch, consultor internacional, CNUCED</i>
12:30-13:30	Pausa para almoço
13:30-15:00	Estudos de caso: Concepção de cadeias de valor de pesca adequadas para se adaptarem às exigências do mercado da UE: provas de Pangasius e Camarão <i>Sra Kim Anh Nguyen & Sra Chi Thuy Tran, Universidade Nha Trang, Vietname</i> Aplicação de tecnologia de aquicultura para Angola a partir da experiência do Vietname <i>Sr Vuong Vinh Hiep, CEO da Long Sinh Ltd, Vietname</i> <i>Sessão de Q&A</i>
15:00-15:15	Pausa para café

Sessão IV: O caminho a seguir para as estratégias nacionais de desenvolvimento das exportações

15:15-16:15	Painel de discussão: Acções prioritárias para prosseguir a melhoria e diversificação das exportações de peixe em Angola, no contexto abrangente da Economia Azul <i>Moderador: Ministério das Pescas e Recursos Marinhos, Sr Manuel Fernandes</i> <i>Sr Mussie Deleegn, Responsável interino da Sub-divisão de Capacidades Produtivas e Desenvolvimento Sustentável, CNUCED</i> <i>Sr Ivica Trumbic, consultor ambiental independente</i> <i>Sr Lahsen Ababouch, consultor internacional, CNUCED</i> <i>Sra Kim Anh Nguyen, Universidade Nha Trang, Vietname</i> <i>Sr Rodrigo Sengo, MSC Portugal</i>
-------------	---



	<p><i>Sra Rashida Nanhuck, especialista de ISO, Ilha Maurícia</i></p> <p><i>Representantes de empresas exportadoras de productos da pesca (Crustangola e/ou Sicopal)</i></p> <p><i>Representante da Administração Geral Tributária (AGT)</i></p>
16:15-16:45	Discussões interactivas e resumo
Fim do segundo dia da sessão técnica	

DIA 3 – 19 de outubro 2022	
Sessão V: Cumprimento das normas internacionais para a exportação de pescarias: aprofundar questões e ferramentas-chave	
Moderador: CNUCED	
09:00-09:30	<p>Visão geral das principais normas internacionais de qualidade e segurança alimentar com implicações para as exportações pesqueiras de Angola</p> <p><i>Sr Lahsen Ababouch, consultor internacional, CNUCED</i></p>
09:30-10:00	<p>ISO: Compreender o papel das Infra-estruturas Nacionais de Qualidade no mercado nacional e mercados internacionais</p> <p><i>Sra Rashida Nanhuck, especialista de ISO, Ilha Maurícia</i></p> <p><i>Representante do Instituto Angolano de Normalização e Qualidade</i></p>
10:00-10:30	Discussões interactivas / Perguntas e respostas
10:30-11:00	Pausa para café
11:00-12:00	<p>ISO: Desafios e oportunidades para os países africanos no cumprimento das normas internacionais de qualidade e segurança alimentar e apoio prestado pela ISO</p> <p><i>Sra Rashida Nanhuck, especialista de ISO, Ilha Maurícia</i></p>
12:00-12:30	Discussões interactivas / Perguntas e respostas
12:30-14:00	Pausa para almoço
14:00-14:30	<p>MSC: Visão geral do Programa MSC: definindo a sustentabilidade e utilizando a certificação para conduzir a mudança</p> <p><i>Sr Andrew Gordon, MSC Gestor de Comunicação e Divulgação sobre as Pescas – África Austral</i></p> <p><i>Sr Rodrigo Sengo, MSC Portugal</i></p>
14:30-15:30	<p>MSC: Caminhos para a Sustentabilidade: utilizando a Norma MSC como enquadramento para melhorias nas pescas</p> <p><i>Sr Rodrigo Sengo, MSC Portugal</i></p>
15:30-16:00	Pausa para café
16:00-16:30	<p>MSC Pathway Programme: estudo de caso do país</p> <p><i>Sr Andrew Gordon, MSC Gestor de Comunicação e Divulgação sobre as Pescas – África Austral</i></p> <p><i>Sr Rodrigo Sengo, MSC Portugal</i></p>
16:30-17:00	Discussões interactivas / Perguntas e respostas e encerramento
Fim do terceiro dia da sessão técnica	



DIA 4 - 20 de outubro 2022

Para os peritos da CNUCED e as instituições de pesca de Angola: Visitas de campo e elaboração de avaliação de necessidades e plano de formação (indicações)

Fim do segmento I

Segmento II: "Conclusão e perspectivas para o futuro"

DIA 5 – 21 de outubro 2022

08:30-09:00	Inscrição
09:00-09:15	Palavras de boas-vindas
09:15-09:45	Relatório do segmento I <i>Funcionário Sénior de Angola (a confirmar)</i>
09:45-10:15	Relatório das visitas de campo (Dia 4) – principais desafios e oportunidades identificados <i>Representante do grupo dos peritos (a confirmar)</i>
10:15-10:30	Pausa para café
10:30-12:00	Sessão de trabalho: Avaliação de necessidades e elaboração de um plano de formação e promoção de investimento para o futuro (indicações) <i>Moderação: CNUCED</i> <i>Contribuições: Peritos da pesca e do ordenamento do espaço marinho de Angola e internacionais</i>
12:00-12:30	Discussões interactivas e reflexão sobre o caminho a seguir
12:30-13:00	Encerramento e comentários finais <i>Sr Paul Akiwumi, Director, Divisão para África, PMA e Programas Especiais, CNUCED</i> <i>Funcionário Sénior do Governo de Angola (TBC)</i>
13:00-14:00	Almoço
Fim do Segmento II	



10. CONTACTOS

Mussie Delelegn Arega

Responsável interino da Sub-divisão de Capacidades Produtivas e Desenvolvimento Sustentável

CNUCED Genebra

mussie.delelegn@unctad.org

+41229175038

Johanna Silvander

Gestora do programa,

Train for Trade II

CNUCED Genebra

johanna.silvander@un.org

+41 22 917 5116

Adelino Muxito

Coordenador Nacional,

Train for Trade II

CNUCED Luanda

adelino.muxito@unctad.org

+244 921 897 959

NOTA CONCEITUAL

Financiado pela União Europeia